

# Entidade suspeita iria terceirizar consultas

## RESPOSTA Prefeitura defende o modelo

A Secretária Municipal da Saúde afirmou que o modelo não representa uma "quarteirização" da saúde, mas uma inovação. Segundo a pasta, as unidades de atendimento odontológico serão organizadas em redes de consultórios e de clínicas na respectiva área geográfica de abrangência. Esses núcleos particulares darão prosseguimento aos tratamentos necessários aos pacientes.

De acordo com o plano municipal, cada uma das 50 AMAs Sorriso prometidas pelo prefeito Gilberto Kassab (DEM) terá à disposição 40 consultórios de apoio. A secretária informou que o pagamento será feito por hora trabalhada, no valor de R\$ 44,37 (já com os custos de material inclusos), mas não explicou como vai fazer o controle dos recursos ou dos procedimentos adotados pelos profissionais da rede externa.

A prefeitura confirma, porém, que os pacientes do SUS não serão os únicos das clínicas externas. "Cada uma está limitada a atender, no máximo, 12 horas por semana ou duas horas por dia", informou. (AdF)



André Vicente/Folha Imagem

Apesar do cancelamento, obras continuam em andamento na AMA da Vila Progresso

## Instituto faz obra em AMA após o fim do contrato

Ontem à tarde, mesmo após o cancelamento do contrato entre a prefeitura e o labas (Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde), funcionários da entidade continuavam trabalhando na adaptação das salas que receberão as quatro primeiras unidades da AMA Sorriso. O serviço será oferecido em anexos das UBSs (Unidades Básicas de Saúde) Vila Progresso (zona leste), Vista Alegre (zona norte), Sa-

comã e Jardim República (ambas na zona sul).

A reportagem conferiu os trabalhos realizados na zona leste da capital e constatou que a adaptação na unidade está em fase de acabamento. As divisórias que marcarão os consultórios estão prontas, e os funcionários agora preparam a colocação do piso. A expectativa da prefeitura era inaugurar as quatro unidades ainda neste ano, mas o pró-

prio secretário municipal da Saúde, Januario Montone, já avisou que o funcionamento só acontecerá em 2010.

A pasta também informou que a entidade deve finalizar as obras, pois recebeu R\$ 597 mil pelo serviço. O restante do dinheiro já pago —R\$ 1,58 milhão— poderá ser solicitado de volta. Montone também disse que a pasta vai procurar um novo parceiro para gerir as AMAs Sorriso. (AdF)

## PREFEITURA PERMITIRIA QUE INSTITUTO CONTRATASSE CONSULTÓRIOS EM SP PARA PRESTAR O SERVIÇO. PARA PROMOTORIA, SERIA A 'QUARTEIRIZAÇÃO' DA SAÚDE

A prefeitura planeja montar uma rede externa com 2.000 dentistas para prestar atendimento odontológico a pacientes da AMA (Assistência Médica Ambulatorial) Sorriso. O plano, porém, não é oferecer um serviço exclusivo. Usuários do SUS (Sistema Único de Saúde) podem ser obrigados a dividir horários com clientes de consultórios particulares. Para o Ministério Público Estadual, trata-se da "quarteirização da saúde bucal".

O projeto da Secretaria Municipal da Saúde, porém, corre risco após cancelamento do contrato assinado com o labas (Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde). A entidade seria responsável pela implantação do modelo, mas foi dispensada pelo prefeito Gilberto Kassab (DEM) após a Secretaria Municipal da Saúde ser informada pelo **Agora** da relação de Ailton de Lima Ribeiro, ex-secretário-adjunto da pasta, com o instituto, escolhido sem licitação. Ele é um dos diretores da entidade.

A secretária quer cadastrar 2.000 consultórios em toda a cidade. Segundo a pasta, eles devem atuar como "unidades de apoio", que seriam usadas em situações que exigem um número maior de consultas, como tratamento de canal, por exemplo. O paciente passaria primeiro pela unidade da AMA Sorriso, que funcionaria como um pronto-socorro dentário, e depois continuaria o atendimento em uma clínica próxima a sua casa.

"Não se trata mais de quar-

teirização, mas de privatização da saúde. Se isso algum dia acontecer, como a prefeitura vai controlar esses atendimentos? Como vai saber se o tratamento escolhido é, de fato, indicado para o paciente? E a prestação de contas?", questiona o promotor de Saúde Pública Arthur Pinto Filho.

A forma de credenciamento dos dentistas é outra preocupação do Ministério Público Estadual, já que o labas é formado por dirigentes das associações brasileira e paulista de cirurgiões dentistas. A dúvida está relacionada a uma possível preferência por profissionais associados. Se o modelo for colocado em prática pelo labas ou qualquer outro parceiro, os critérios de escolha terão de ser transparentes, alerta a Promotoria de Saúde Pública, que instaurou inquérito civil para investigar o caso.

### Bônus

Mesmo cancelado, outro ponto estabelecido no contrato causa polêmica: em apenas um ano, o labas poderia receber mais de R\$ 500 mil em bônus. O pagamento extra seria feito se a entidade apresentasse alguns documentos à prefeitura, como lista com o nome de funcionários e o total de atendimentos feitos pelas unidades odontológicas.

As parcelas variáveis, como são chamadas no contrato, seriam pagas todos os meses para a entidade. A avaliação da qualidade do serviço, no entanto, aconteceria a cada três meses. (Adriana Ferraz)